

Tópicos de Linguagem Médica

Prof. Dr. Luiz Antônio Silva¹

Devido à divulgação de muitos erros de português por meio de redes sociais e até por muitos jornais, revistas e programas de rádio e televisão famosos, resolvemos novamente apresentar uma lista com erros de português mais comuns cometidos pelos brasileiros. Isso porque, há erros que, por causa dessa constatare divulgação, não são percebidos por estudantes e profissionais de medicina, comprometendo a qualidade da comunicação e provocando prejuízos a esses.

“Perca” e “perda”

Essas duas palavras provocam muitas dúvidas: “perda” é substantivo, enquanto “perca” é verbo. Ou seja: se puder colocar artigo antes (“a perda” ou “uma perda”) é com “d”. Por exemplo:

Não **perca** tempo: estude para a prova de anatomia!

Acabe com a **perda** de tempo provocada pelo uso de redes sociais nas horas de estudos!

“Em que” e “onde”

Devido à constante dúvida que muitos têm, é importante aprender a diferenciar o “onde” pelo “em que”. “Onde” só serve para representar lugares físicos, enquanto “em que” pode ser usado para falar de locais mais abstratos. Confira os exemplos:

Ontem vi um filme **em que** o universo é dominado por forças do mal. (O filme não é um lugar físico.)

No filme, o lugar **onde** as forças do mal se concentram é uma nave do tamanho e formato de um planeta. (Ainda que não exista de verdade, a nave seria um lugar físico.)

Porcentagens

Outra dúvida parecida é esta aqui: na hora de concordar um verbo com um sujeito em que há uma porcentagem, em que você deve se basear, no número ou no substantivo? A resposta é que o substantivo sempre vai mandar mais que o número, a não ser que haja um artigo antes da porcentagem ou que o número seja de apenas 1%. Fica assim: 40% das pessoas **pegaram** gripe neste inverno.

Entre 10 e 15% dos pacientes do hospital **receberam** alta.

Apenas 1% dos investimentos **teve** retorno. Os 30% que **discordaram** da ideia se retiraram da sala.

Vocativo

O vocativo é um termo isolado da oração, que serve para se dirigir ao interlocutor ou chamar a pessoa (ou pessoas) com quem você está falando. E justamente por não ter relação com outras partes da frase, esse elemento precisa vir separado do restante por vírgulas. Veja que diferença faz: 1 Isso vai ser um problema pessoal. (sem vocativo) 1 Isso vai ser um problema, pessoal. (com vocativo) 1 Você já conheceu minha amiga Ana? (sem vocativo) 1 Você já conheceu minha amiga, Ana? (com vocativo)

¹ Professor de Linguagem Médica na Escola de Medicina Souza Marques, Historiador e Doutor em Letras

Aposto

Outro elemento que deve sempre vir isolado por vírgulas em uma oração é o aposto, que serve para inserir uma pequena explicação dentro de um período. Ele é algo dispensável (que, quando retirado, permite que a frase continue fazendo sentido) e pode ser composto por uma palavra só ou mesmo uma oração inteira:

‡ A senhora Fábria de Souza, paciente do eleito 112, foi fazer novos exames. ‡ A diretora do hospital, Maria Antonieta, se pronunciou hoje sobre o caso de contaminação por superbactéria.

Gramas

Todo mundo concorda que “grama” pode se referir tanto ao gramado, de um quintal ou campo de futebol, quanto ao peso do queijo fatiado que você compra na padaria. Mas o que você talvez não saiba é que, se no primeiro caso a palavra é feminina, no segundo (a medida), ela é masculina, igual quilograma! Observe:

‡ Não chove há tanto tempo que **a grama** do quintal está até seca.
‡ De quantos **gramas** de queijo você precisa? ‡ São necessários **duzentos gramas** de manteiga nessa receita.

“Através” e “Por meio de”

“Vou buscar meus direitos através dos meios jurídicos”: essa frase está incorreta, e você provavelmente já ouviu alguém utilizar esse termo de maneira errônea. Isso porque “através” explicita a ideia de atravessar. Por exemplo:

‡ Ela olhava atentamente através da janela. ‡ Venho, por meio desta carta, solicitar um prontuário.

“Encima” e “Em cima”

Outro erro de português muito comum se refere aos dois termos acima. Ambos existem, mas enquanto o primeiro vem do verbo “encimar”, o segundo significa que algo está em um lugar mais alto que o outro.

‡ O chapéu encima a cabeça daquela dama. ‡ A guitarra está em cima da casa.

“Decerto” e “de certo”

Há uma forma de descobrir como devemos escrever: substituir a expressão pela palavra “certamente”. Se funcionar, use “decerto” junto. Se não, é “de certo” separado. Deste jeito:

‡ **De certo** modo, seu conselho me ajudou mais do que eu esperava.
‡ Depois de estudar tanto, você **decerto** conseguirá uma boa nota na prova!

“Senão” e “Se não”

Senão é formada através desta junção: se + não.

Sendo uma **preposição**, se refere a uma limitação ou a uma exceção, sendo sinônima de exceto, salvo, fora, a não ser e menos.

‡ O s políticos não fazem nada senão roubar a nação. ‡ Não li aquele material todo senão um pequeno artigo.

Sendo uma **conjunção** indica a consequência negativa de uma afirmação anterior, sendo sinônima de caso contrário, de outro modo e do contrário.

! Venha rápido, senão não o paciente vai morrer!

Sendo um **substantivo** masculino se refere a uma falha, problema, imperfeição ou defeito.

! Aquela minha amiga tem apenas um senão, é muito estressada. ! Não houve qualquer senão na aula de fisiologia. Foi perfeita!